

Equipas de Nossa Senhora

**O Matrimónio
um Sacramento para o Caminho**

Tema de estudo
Para o ano 2010-2011

Índice

Introdução	5
Prólogo de Paul-Dominique Marcovits	7
Primeira Reunião - Introdução de Jean Allemand	9
• Discurso de Paulo VI	
- O Matrimónio, no Senhor, vocação de santidade	10
• Notas do Padre Henri Caffarel	11
• Pistas para a discussão do tema e para o Dever de se sentar	12
• Orações	13
Segunda Reunião - I. O Matrimónio	15
• Discurso de Paulo VI	
- Ele os criou homem e mulher	15
- Educação num clima erótico	16
• Notas do Padre Henri Caffarel	16
• Pistas para a discussão do tema e para o Dever de se sentar	17
• Orações	17
Terceira Reunião	19
• Discurso de Paulo VI	
- Matrimónio, uno e indissolúvel	19
- Amor conjugal	19
• Notas do Padre Henri Caffarel	20
• Pistas para a discussão do tema e para o Dever de se sentar	21
• Orações	22
Quarta Reunião - II. No Senhor	25
• Discurso de Paulo VI	
- Nova criação	25
- União no Senhor	25
- Plenitude do amor cristão	26
• Notas do Padre Henri Caffarel	27
• Pistas para a discussão do tema e para o Dever de se sentar	28
• Orações	29

Quinta Reunião	31
• Discurso de Paulo VI	
- Fecundidade do casal	31
- Mistério da paternidade	31
- Dever de hospitalidade	32
• Notas do Padre Henri Caffarel	33
• Pistas para a discussão do tema e para o Dever de se sentar	34
• Orações	35
Sexta Reunião - III. Vocação de santidade	37
• Discurso de Paulo VI	
- Caminhada no amor	37
- Pensar, querer e agir correctamente	38
• Notas do Padre Henri Caffarel	38
• Pistas para a discussão do tema e para o Dever de se sentar	40
• Orações	41
Sétima Reunião	43
• Discurso de Paulo VI	
- A Boa Nova aos casais	43
- Mistério pascal	43
• Notas do Padre Henri Caffarel	44
• Pistas para a discussão do tema e para o Dever de se sentar	45
• Orações	46
Oitava Reunião - Conclusão	49
• Discurso de Paulo VI	
- Apostolado do testemunho	49
- A caminho de uma nova primavera da Igreja	49
• Pistas para a discussão do tema e para o Dever de se sentar	50
• Orações	51
Anexo I	53
Anexo II	57

Introdução

O tema deste ano, *o Matrimónio – um Sacramento para o caminho*, foi o tema escolhido pela Supra-Região França-Luxemburgo-Suíça para 2008. Como o Padre Marcovits[§] refere, poderá ser estranho pensarmos na actualidade da reflexão de um texto do Papa Paulo VI de 1970. Mas de facto, embora seja um documento datado, o seu conteúdo é deveras actual. Hoje, mais do que nunca, precisamos de reflectir atentamente sobre a realidade e a fecundidade do Matrimónio cristão na sociedade em que vivemos.

Testemunhar ao mundo a graça do Sacramento é hoje uma tarefa imprescindível pelo testemunho que os casais cristãos devem dar ao mundo. O Matrimónio, a “obra-prima” de Deus é um caminho, é um percurso para toda a vida, por vezes acidentado, mas que nos conduz à felicidade e à santidade em casal e em família, hoje e sempre.

Este tema apresenta-nos a possibilidade de podermos reflectir também sobre a importância que Henri Caffarel teve na história da Igreja e, particularmente no pensamento de Paulo VI, relativamente à riqueza do amor humano, ao propor uma nova espiritualidade para cristãos casados...essa palavra suspeita...a espiritualidade conjugal.

Henri Caffarel mostra-nos que o Sacramento do Matrimónio, onde a presença activa de Cristo está tão profundamente implicada, é um elemento essencial da construção da Igreja. Ele não é instituído apenas para o benefício dos que o vivem, mas Cristo toma os casais que santifica para deles fazer pedras vivas da sua Igreja. Ele não os retira do mundo, mas comunica-lhes aí mesmo onde eles se encontram, a Sua graça que penetra até aos alicerces do casal. Pelo Sacramento do Matrimónio, os casais fazem-se participantes da construção do Corpo de Cristo no próprio coração da sociedade humana em que estão inseridos. (*As Equipas de Nossa Senhora, crescimento e missão dos casais cristãos*, p.74).

[§] Paul-Dominique Marcovits é sacerdote dominicano, foi Conselheiro Espiritual da Supra-Região França-Luxemburgo-Suíça e actualmente é o postulador da Causa de Canonização do Padre Caffarel.

Deixemo-nos pois conduzir nesta leitura comentada pelo Padre Caffarel, que nos ajuda a compreender e a meditar passo a passo, através deste discurso que este nosso Papa fez às Equipas de Nossa Senhora no Encontro Internacional de Roma de 1970, o caminho para a santidade, com a graça e a grandeza de um Sacramento: o Matrimónio. Cabe-nos fazer frutificar esta graça que nos permitirá viver a Nova Aliança à qual Cristo chama os casais de todas as gerações, num caminho para toda a vida.

*A Equipa da Supra Região Portugal
Abril 2010*

Prólogo

Apresentamos-lhes uma pequena obra-prima de simplicidade e de concisão. Será para nós um tema «leve», no sentido em que não há muitas páginas para ler, mas muito para meditar e para partilhar entre nós. A palavra do Papa é clara e vai conduzir-nos ao próprio mistério do Sacramento do Matrimónio e também ao seu dinamismo que nos suporta ao longo dos anos. O Padre Caffarel é quem pode comentar melhor o discurso do Papa.

Perguntarão: porquê propor este tema? Um texto de 1970 em 2008? O Matrimónio é central nas Equipas. E já outros temas nos ajudaram a entrar na sua profundidade. Aqui a palavra do Papa insiste na duração: Sacramento do caminho.

Lembremos em primeiro lugar a ocasião. Roma 4 de Maio de 1970. Dois mil casais das Equipas de Nossa Senhora estão reunidos na basílica de São Pedro. Depois da missa celebrada por Mons. Paul Poupard, o Papa vem saudar os equipistas. Todos esperam algumas palavras suas e uma bênção, como é costume. Paulo VI faz um discurso de quarenta minutos, o mesmo discurso que agora têm nas mãos, comentado pelo Padre Caffarel.

Todos nos lembramos de que a encíclica de Paulo VI *Humanae Vitae*, publicada em Agosto de 1968, tinha sido mal recebida por muita gente, inclusive por cristãos. Entre Agosto de 1968 e Maio de 1970, num espírito de inteligente obediência, querendo servir o pensamento do Papa, o Padre Caffarel enviou para Roma vários documentos que mostravam o que podia ser uma espiritualidade conjugal. Ninguém duvida que Paulo VI se tenha feito eco do trabalho do Padre Caffarel. Houve quem dissesse que Paulo VI deu nesse discurso a vertente pastoral da *Humanae Vitae*. Como observa Jean Allemand, «este discurso é um acontecimento. É agora impossível ignorar estas páginas que não têm equivalente nos documentos anteriores do Magistério». João Paulo II dá-lhe seguimento nas suas Catequeses. O discurso de Paulo VI foi editado pelo Padre Caffarel, com as suas notas, e amplamente distribuído no mundo.

O objectivo deste tema não é fazer um estudo histórico. Pensamos que este discurso do Papa mantém toda a sua actualidade. A sua clareza e a sua simplicidade podem ajudar-nos a olhar de novo as «grandezas» do Sacramento

do Matrimónio, para retomar a palavra de São Paulo. Os comentários do Padre Caffarel são também de grande importância: em poucas palavras, situa o pensamento do Papa e mostra todo o seu alcance. Aqui se encontra expresso o essencial do pensamento do fundador das Equipas de Nossa Senhora.

Como viver este tema?

– O tema apresenta-se da seguinte forma: na primeira parte está o texto de Paulo VI, e, na segunda parte, o comentário do Padre Caffarel.

– Será conveniente *ler o discurso integralmente uma vez...* para se tomar conhecimento dele, e ler também *as notas do Padre Caffarel, colocadas em frente.*

– Depois, *seguir o plano das reuniões.* A distribuição do discurso por oito reuniões é simples.

– *Levar o texto a sério, quase palavra a palavra!* Como as páginas a ler são breves, há uma tentação: ler depressa, compreender depressa, fechar o livro e, na melhor das hipóteses, conversar sobre o texto «quando for oportuno». Não: convirá tomar o discurso do Papa e as notas do Padre Caffarel com exactidão para meditar no seu sentido e depois dialogar sobre o que é dito no discurso e nas notas.

– Encontrarão indicações para orientar as vossas reuniões e o Dever de se sentar. Sintam-se livres no que diz respeito às perguntas propostas. Elas servem para os ajudar; podem escolher outras. Mas o essencial é estudar este texto de Paulo VI, não discorrer a propósito dele.

– Finalmente, encontrarão orientações para a oração: os Evangelhos escolhidos são referidos no discurso do Papa. As orações são da liturgia do Matrimónio^{NT}: são citadas tal como são ditas nesse momento fundador da vida.

Este tema não pretende fazer concorrência a outros temas das Equipas. Trata um assunto central para nós. É bom que possamos abordá-lo de maneiras diferentes.

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

^{NT} As orações são traduzidas directamente do Ritual do Matrimónio da responsabilidade da *Commission francophone pour les traductions et la liturgie.*

Primeira Reunião

Introdução

1970: dois mil casais das Equipas, vindos dos cinco continentes, encontram-se em Roma. A 4 de Maio, ao meio-dia, reunidos na Basílica de São Pedro, esperam Paulo VI.

Tratando-se de casais que conhecem a doutrina da Igreja, a aceitam e se esforçam por a viver, Paulo VI pôde dispensar-se de preâmbulos. Apresenta-lhes imediatamente, em toda a sua riqueza luminosa e exigente, o pensamento divino sobre estas grandes realidades: a dualidade dos sexos, o casal, o casamento, o amor conjugal, a união carnal, a paternidade...

O Santo Padre é escutado com uma alegria profunda e um reconhecimento filial. Nunca aqueles dois mil casais tinham ainda ouvido nem lido um ensinamento do Papa que lhes desse, como aquele, o sentimento de que as suas dificuldades, as suas buscas e as suas aspirações eram plenamente compreendidas. Não se enganavam, pois, quando pressentiam, maravilhados, que o amor conjugal, longe de rivalizar com o amor a Deus, pode conduzir à plenitude desse amor divino, que, por sua vez, enriquece, fortalece e anima o amor humano.

Além dos casais das Equipas de Nossa Senhora, é a todos os casais cristãos do mundo que este ensinamento se dirige. Pelo menos, a todos aqueles que desejam viver as riquezas do Matrimónio segundo o pensamento divino.

Este discurso é um acontecimento. É agora impossível ignorar essas páginas que não têm equivalente nos documentos anteriores do Magistério.

Publicamo-las acompanhadas das breves notas que o Padre Caffarel lhes acrescentou, no mês seguinte, numa brochura traduzida em cinco línguas, intitulada *Sexualidade, Amor, Casamento*.

Jean Allemand

Discurso de Paulo VI

Queridos filhos e filhas,*

Antes de mais, agradecemos-vos do fundo do coração as vossas palavras de fé, a vossa oração nocturna pelas nossas intenções e ainda o vosso empenhamento ao serviço das vocações. E queremos dizer-vos como é grande a nossa alegria ao receber-vos esta manhã e ainda ao dirigir-nos, além de vós, aos 20 000 casais das Equipas de Nossa Senhora, de cuja irradiação no mundo e de cuja preocupação em viver com Cristo e em tecer com Ele a trama quotidiana do vosso amor conjugal nos faláveis há pouco.¹

Entre casais cristãos, constituís pequenos grupos de entreatajuda espiritual apoiados no seu esforço por uma presença sacerdotal. Como não regozijar-nos com isso? Queridos filhos e filhas, com todo o gosto o Papa encoraja-vos e invoca a bênção de Deus sobre as vossas iniciativas.²

Muitas vezes a Igreja tem parecido, sem razão, suspeitar do amor humano. Por isso, queremos dizer-vos hoje claramente: não, Deus não é inimigo das grandes realidades humanas, e a Igreja não desconhece, de forma alguma, os valores quotidianos vividos por milhões de casais. Muito pelo contrário, a boa nova trazida por Cristo salvador é também uma boa nova para o amor humano, também ele excelente nas suas origens — «*Deus, vendo toda a sua obra, considerou-a muito boa*» (Gn 1,31), — também ele corrompido pelo pecado, também ele resgatado a ponto de se tornar, pela graça, meio de santidade.³

O Matrimónio, no Senhor, vocação de santidade⁴

Como todos os baptizados, vós sois, com efeito, chamados à santidade, segundo o ensinamento da Igreja solenemente reafirmado pelo Concílio.ⁱ Mas compete-vos tender para ela à maneira que vos é própria, na e pela vida de casal.ⁱⁱ É a Igreja que no-lo ensina: «Os esposos, fortalecidos pela graça, hão-

* Neste discurso são utilizados dois tipos de referência ao longo do texto: numeração romana minúscula e numeração árabe. A numeração romana remete para as notas dadas por Paulo VI, indicadas em nota de rodapé; a numeração árabe é utilizada para orientar a reflexão que o Padre Caffarel faz a partir do texto de Paulo VI, e faz parte integrante do tema, reunião a reunião.

ⁱ. Cf. *Lumen Gentium*, 11.

ⁱⁱ. *Ibid.*, 41.

-de levar uma vida de santidade»,ⁱⁱⁱ e fazer da família «como que o santuário doméstico da Igreja».iv,5

Estes pensamentos, cujo esquecimento é tão trágico para o nosso tempo, são-vos certamente familiares. Gostaríamos de meditá-los⁶ convosco uns instantes para reforçar em vós, se necessário, a vontade de viver generosamente a vossa vocação humana e cristã no Matrimónio^v e de colaborar juntos no grande desígnio de amor de Deus sobre o mundo, que é o de formar um povo «para louvor da sua glória» (Ef 1,14).⁷

Notas do Padre Henri Caffarel

- 1 *Dividimos o discurso em parágrafos mais curtos para facilitar a sua leitura. Foi a única liberdade que nos permitimos fazer. Ao contrário de outras publicações, mantivemos os subtítulos do original, que têm o grande mérito de acentuar a estrutura do documento. As breves introduções aos capítulos são nossas.*
- 2 *Estas linhas do Papa respondem à mensagem lida por um casal brasileiro, em nome dos quatro mil peregrinos.*
- 3 *Através dos tempos, os cristãos demasiadas vezes deram a entender que as realidades humanas são suspeitas. É importante lembrar que, desde a origem, as obras de Deus são boas. Na narração da criação, na primeira página da Bíblia, encontram-se sete vezes estas palavras: «Deus viu que isto era bom».*

A seguir, pela intervenção do pecado, o amor conjugal degradou-se. Mas Deus enviou o seu Filho para curar e salvar todas as coisas e assim restaurar e enobrecer o amor humano. É bom ouvir lembrar, no início deste discurso sobre a sexualidade, o Matrimónio e o amor, que a visão cristã das coisas é essencialmente otimista, sem deixar de se acautelar contra a ingenuidade que ignora o mal: «Deus não é inimigo das grandes realidades humanas... Muito pelo contrário!»

iii. *Gaudium et Spes*, 49,2.

iv. *Apostolicam Actuositatem*, 11.

v. *Gaudium et Spes*, 1, 47-52.

- 4 *Este subtítulo dá-nos o plano do discurso: a primeira parte (o Matrimónio) trata da excelência do casamento desde a origem; a segunda parte (no Senhor), da sua restauração e da sua promoção graças a Cristo; a terceira (vocação de santidade), da caminhada dos cristãos casados para a santidade «no e pelo Matrimónio».*
- 5 *«Chamados à santidade». O discurso só se compreende plenamente se se tiver presente a perspectiva em que Paulo VI se coloca: ele não pretende convidar os seus ouvintes a uma honesta mediocridade, mas lembrá-los que são chamados à santidade. Para a atingir, não têm que fugir para o deserto: o amor humano não é nem um caminho de perdição nem uma via de resguardo, mas antes um caminho de santidade. Isto parece evidente. E, no entanto, quantos séculos foram precisos para que o pensamento da Igreja a este respeito chegasse à maturidade!*
- 6 *Os peregrinos tiveram uma sensação muito nítida de que o Papa na sua presença se entregava a uma fervorosa meditação sobre as grandezas do amor humano. Devem ler-se estas páginas como elas foram compostas e pronunciadas, em espírito de meditação.*
- 7 *Não se pode compreender bem uma realidade — um órgão do corpo humano, uma peça de uma máquina — senão em função do todo de que faz parte, do seu destino no conjunto. Assim também para o Matrimónio. É preciso interrogar-se a respeito dele: nesta «grande empresa» do Senhor que quer formar para Si um corpo que manifeste a sua glória e o seu amor, qual é a função, a vocação do amor humano?*

Pistas para a discussão do tema

1) *«O amor conjugal, longe de rivalizar com o amor de Deus, é um caminho para Ele».*

Estamos convencidos disso? Quais são as particularidades desse caminho, em especial do nosso?

2) *«Como todos os baptizados, vós sois, com efeito, chamados à santidade... mas compete-vos tender para ela segundo maneira que vos é própria, na e pela vida de casal».*

Como respondemos os dois, no nosso casal, e não cada um separadamente, a esse apelo à santidade? Qual é a particularidade do nosso casal neste sentido?

3) O Padre Caffarel levanta esta questão ao falar do Matrimônio:

«Nesta “grande empresa” do Senhor que quer formar para Si um povo que manifeste a sua glória e o seu amor, qual é a função, a vocação do amor humano?»

Interroguem-nos sobre a função do amor no nosso casal.

Por que nos esforçamos por fazer viver o nosso amor?

Reflectamos na vocação do amor humano no plano de Deus.

Dever de se sentar

Somos convidados a viver em casal «uma vida de santidade».

- Que significa isso para nós? Para cada um de nós? Para o nosso casal? Para a nossa família?
- Não nos contentemos com considerações teóricas: encontremos meios concretos a partir do que somos e do que vivemos.
- Pensamos em pedir a Deus essa graça?
- Queremos que o nosso casal seja «para louvor da sua glória»? Como?

Orações

Efésios 1,3-6

Bendito seja o Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que no alto do Céu nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo. Foi assim que Ele nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis na sua presença, no amor. Predestinou-nos para sermos adoptados como seus filhos por meio de Jesus Cristo, de acordo com o beneplácito da sua vontade, para que seja prestado louvor à glória da sua graça, que gratuitamente derramou sobre nós, no seu Filho bem-amado.

Oração

Senhor nosso Deus,
Tu que desde o princípio do mundo
abençoas o género humano
dando-lhe a graça da fecundidade,
atende as nossas súplicas
e derrama sobre os teus servos N. e N.
a abundância das tuas bênçãos.
Concede-lhes que vivam unidos,
num amor mútuo,
uma verdadeira comunhão de espírito
e um mesmo desejo de santidade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo...

Missa de Matrimónio, oração colecta nº 6

Segunda Reunião

Discurso de Paulo VI

I. O MATRIMÓNIO

Desde a origem, o Matrimónio — e tudo o que dele faz parte: o dom mútuo do homem e da mulher, a sua comunidade de vida, o amor, a união carnal, a fecundidade — «é uma grande realidade terrena». O Papa, nesta primeira parte, faz questão de o afirmar explicitamente antes de apresentar (II parte) a nova nobreza do Matrimónio cristão.

Ele os criou homem e mulher

Como a Sagrada Escritura nos ensina, o casamento, antes de ser um Sacramento, é uma grande realidade terrena: «*Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher*» (Gn 1,27). É necessário voltar continuamente a esta primeira página da Bíblia se se quiser compreender o que é, o que deve ser um casal humano.⁸

As análises psicológicas, as investigações psicanalíticas, os inquéritos sociológicos, as reflexões filosóficas, poderão certamente iluminar a sexualidade e o amor humano; iludir-nos-iam se desprezassem este ensinamento fundamental que nos é dado desde a origem: a dualidade dos sexos foi querida por Deus para que, juntos, o homem e a mulher fossem imagem de Deus e, como Ele, fonte de vida: “*Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra* (Gn 1,28).⁹

Uma leitura atenta dos profetas, dos livros sapienciais, do Novo Testamento, mostra-nos, de resto, o significado desta realidade fundamental e ensina-nos a não a reduzir¹⁰ ao desejo físico e à actividade genital, mas a descobrir nela a complementaridade dos valores do homem e da mulher, a grandeza e as fraquezas do amor conjugal, a sua fecundidade e a sua abertura ao mistério do desígnio de amor de Deus.

Educação num clima erótico

Este ensinamento mantém hoje todo o seu valor e previne-nos contra as tentações de um erotismo devastador.¹¹ Este fenómeno aberrante deveria, pelo menos, alertar-nos para o perigo de uma civilização materialista que presente obscuramente neste domínio como que um último refúgio de um valor sagrado. Saberemos arrancá-lo ao atolamento da sensualidade?

Saibamos, ao menos, face a uma invasão cinicamente fomentada pelas indústrias cúpidas, deter os efeitos nefastos [do erotismo] junto dos jovens. Sem repressão nem recalçamento,¹² trata-se de promover uma educação que ajude a criança e o adolescente a tomar progressivamente consciência da força dos impulsos que neles despertam, a integrá-los na construção da sua personalidade, a dominar as suas forças crescentes de modo a estas atingirem uma plena maturidade tanto afectiva como sexual, a preparar-se para o dom de si num amor que lhe dará a sua verdadeira dimensão, de forma exclusiva e definitiva.

Notas do Padre Henri Caffarel

- 8 *O Papa recorda que é preciso voltar continuamente a esta grande palavra da Bíblia: «Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher». Advertência muito oportuna. A doutrina cristã esqueceu muitas vezes essa realidade primordial da dualidade dos sexos para nos apresentar um homem abstracto, neutro, assexuado. Como consequência, perde-se de vista o verdadeiro significado do casamento, do celibato, da complementaridade dos valores masculinos e femininos na família e na sociedade.*
- 9 *O Papa reconhece que as ciências humanas dão um contributo precioso para a compreensão da sexualidade e do amor. Mas que desorientam os homens quando pretendem ter a última palavra. Esta pertence à Bíblia, que revela no casal humano uma «imagem de Deus» — este é um dos temas principais deste documento, que se vai explicitar nas páginas seguintes.*
- 10 *A palavra «reduzir» deve ser sublinhada de passagem. Mereceria longos comentários. Perdeu-se de vista o pensamento divino sobre a sexualidade (no sentido pleno do termo de dualidade e de complementaridade dos*

sexos) para se considerar apenas a dualidade das funções genitais. Esta perspectiva restritiva e redutora deu origem a muitos equívocos e erros de conduta.

- 11** *O Papa não ignora a degradação da sexualidade em erotismo. Com severidade, qualifica de «cúpidas» essas indústrias poderosas (como o cinema, a rádio, a televisão, a publicidade, a actividade editorial...) que exploram o instinto sexual. Mas é muito importante ter em atenção a sua observação singularmente penetrante: na nossa civilização tecnicista e materialista de onde o «mistério» e o sagrado parecem ter sido eliminados, os homens, sobretudo os jovens, ameaçados de asfixia espiritual, pressentem obscuramente na sexualidade e no amor um «valor sagrado» e, por conseguinte, a possibilidade de uma libertação. Mas, por falta de uma educação inteligente, muitos atolam-se na sensualidade.*
- 12** *A este propósito, o Papa sublinha o perigo de uma educação que favorece o «recalcamento», se não ajudar os jovens a «tomar consciência» dos impulsos do instinto sexual e a integrá-los na construção da sua personalidade.*

Pistas para a discussão do tema

1) *«A dualidade dos sexos foi querida por Deus para que, juntos, o homem e a mulher fossem imagem de Deus e, como Ele, fonte de vida».*

Em que é que a diferença dos sexos é fonte de vida? Que exemplos podemos dar de que as nossas diferenças de sexo foram uma riqueza, que nos permitiram ir mais longe?

2) *«O perigo de uma civilização materialista que pressente obscuramente neste domínio como que um último refúgio de um valor sagrado»*

Que sinais detectamos no mundo moderno, cheio de erotismo, de que há uma sede de preservar uma dimensão sagrada na sexualidade?

3) Como educamos os nossos filhos para a sexualidade? Como lhes explicamos que a sexualidade é um caminho fantástico para dizer e descobrir o amor?

Dever de se sentar

- «Ele os criou homem e mulher»: no nosso casal há atenção a esta complementaridade dos sexos? Encaramo-la mais no plano psicológico do que no plano evidente do papel de cada um em casa (por exemplo, qual é a tua sensibilidade de mulher para determinado problema do nosso lar? E a tua de homem? Como podemos ser complementares?)
- Reflectamos a frio no «valor sagrado» das nossas uniões físicas. Que domina? A sensualidade? O dom de si?
- Para quem tem filhos adolescentes: como podemos discutir com eles acerca da educação da sexualidade? Que queremos dizer-lhes? Como fazê-lo? Quem vai encarregar-se disso? Como encarregar-nos a dois? Em que altura? etc.

Orações

Génesis 1,26-28

Deus disse: «Façamos o ser humano à nossa imagem, à nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos e sobre todos os répteis que rastejam pela terra». Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher. Abençoando-os, Deus disse-lhes: «Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se movem na terra».

Oração

Senhor nosso Deus,
Tu que, ao criares o homem e a mulher,
quiseste que fossem um,
une um ao outro através de um amor sem reservas
N. e N. que vão agora casar-se:
concede-lhes que se amem sem egoísmo,
para que sejam testemunhas do teu amor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo

Missa de Matrimónio, oração colecta nº 2

Terceira Reunião

Discurso de Paulo VI

Matrimónio, uno e indissolúvel

Com efeito, a união do homem e da mulher difere radicalmente de todas as outras associações humanas e constitui uma realidade singular, a saber, o casal fundado no dom mútuo de um ao outro: «*E os dois serão uma só carne*» (Gn 2,24). Unidade cuja indissolubilidade irrevogável é o selo apostado ao compromisso livre e mútuo de duas pessoas livres que, «*já não são dois, mas um só*» (Mt 19,6): uma só carne, um casal, poderia quase dizer-se um só ser, cuja unidade tomará forma social e jurídica pelo casamento e se manifestará através de uma comunidade de vida, da qual o dom carnal é a expressão fecunda.¹³

Por outras palavras, ao casarem-se, os esposos exprimem uma vontade de pertencerem um ao outro por toda a vida e de contraírem, para esse fim, um vínculo objectivo, cujas leis e exigências, bem longe de serem uma escravidão, são uma garantia e uma protecção, um verdadeiro sustentáculo, como vós próprios sentis na vossa experiência quotidiana.¹⁴

Amor conjugal

O dom, efectivamente, não é uma fusão. Cada personalidade permanece distinta, e, longe de se dissolver no dom recíproco, afirma-se e afina-se, cresce ao longo da vida conjugal, segundo essa grande lei do amor: darem-se um ao outro para se darem juntos.¹⁵

O amor é, de facto, o cimento que dá solidez a esta comunidade de vida e o ímpeto que leva a uma plenitude cada vez mais perfeita. Todo o ser participa nisso, nas profundezas do seu mistério pessoal e das suas componentes afectivas, sensíveis, carnis e espirituais, até constituir cada vez melhor essa imagem de Deus que o casal tem por missão encarnar dia a dia, tecendo-a com as suas alegrias e também com as suas provações, de tal maneira que o amor é mais do que o amor.¹⁶

Não há amor conjugal que não seja, na sua exultação, impulso para o infinito¹⁷ e que não aspire a ser, no seu arrebatamento, total, fiel, exclusivo e fecundo.^{vi}

É nesta perspectiva que o desejo encontra o seu significado pleno. Meio de expressão tanto como de conhecimento e de comunhão, o acto conjugal¹⁸ sustenta e fortalece o amor, e a sua fecundidade conduz o casal ao seu pleno desenvolvimento: torna-se, à imagem de Deus, fonte de vida.¹⁹

O cristão sabe que o amor humano é bom pela sua origem, e, se é, como tudo o que existe no homem, ferido e deformado pelo pecado, encontra em Cristo a sua salvação e a sua redenção. De resto, não é esta a lição de vinte séculos de história cristã? Quantos casais não encontraram na sua vida conjugal o caminho da santidade, nessa comunidade de vida que é a única que é fundada num Sacramento!

Notas do Padre Henri Caffarel

13 *Depois de ter falado da dualidade e da complementaridade dos sexos, o Papa mostra que o homem e a mulher, correspondendo pelo dom das suas pessoas à atracção que sentem um pelo outro, se tornam um «casal». «Poderia quase dizer-se um só ser», comenta o Papa, porque a palavra «carne» na Sagrada Escritura designa o homem na sua globalidade. Muitas vezes, a doutrina cristã escamoteia esta noção essencial de casal para falar imediatamente do casamento. Isto realça o aspecto jurídico, ou de vida a dois, mas leva a negligenciar a noção de casal, que é precisamente a base tanto do casamento como da comunidade de vida «da qual o dom carnal é a expressão fecunda». É por isso que o dom carnal não só não é imprescindível para a formação do casal como também não é legítimo senão depois da consagração do casal pelo casamento.*

14 *Várias vezes o Papa vai realçar que, se um homem e uma mulher são sempre livres para se casarem ou não, não o são para aceitar ou rejeitar a lei divina do casamento. Estabelecida por Deus, «essa lei divina manifesta a plena significação do amor conjugal, protege-o e estimula-o para a sua perfeição autenticamente humana» (Gaudium et Spes).*

^{vi} *Humanae Vitae*, 9.

- 15 *A união do homem e da mulher é a imagem do Deus trinitário: realiza a pluralidade na unidade. Para todas as outras criaturas, animadas e inanimadas, não há outra hipótese senão a fusão ou a justaposição, ao passo que, no casamento, homem e mulher são ao mesmo tempo um e dois. O seu dom recíproco não é uma fusão, contudo constituem a dois um casal, «um só ser». A lei do equilíbrio do casal poderia formular-se da seguinte forma: vida pessoal, pôr em comum, obra comum. Se não se verifica uma das três condições, a harmonia fica comprometida.*
- 16 *Parágrafo breve mas claro e importante sobre o amor no casamento.*
- 17 *Quando no coração do homem desperta um amor autêntico, nasce ou desperta ao mesmo tempo o desejo de Deus e, para que a pessoa amada não desiluda, esta tem que ser transparente a Deus. (Perguntamos a nós mesmos se a frase «de tal maneira que o amor é maior do que o amor» não se deveria colocar a seguir a «impulso para o infinito».)*
- 18 *Esta frase rica de sentido sobre «o acto conjugal» merecia ser devidamente desenvolvida.*
- 19 *Pela terceira vez, trata-se da «imagem de Deus» que o casal constitui. No parágrafo «Ele os criou homem e mulher» (p. 15), mostrou-se que Deus quis a dualidade dos sexos para que a união do homem e da mulher fosse imagem de Deus entre os homens; no parágrafo «Amor conjugal» (p. 19), frisou-se que essa imagem se vai tornando mais semelhante à medida que o amor cresce; e aqui diz-se que a união dos esposos é uma imagem ainda mais semelhante a Deus quando, como Ele, ela se torna fecunda.*

Pistas para a discussão do tema

- 1) O Papa define o Matrimónio como «um vínculo objectivo, cujas leis e exigências, bem longe de serem uma escravidão, são uma garantia e uma protecção». Quais são para nós essas leis e essas exigências e como é que elas se tornam garantia e protecção? Podemos dar exemplos? Que pensamos desta linguagem jurídica aplicada ao Matrimónio?
- 2) «Essa imagem de Deus que o casal tem por missão encarnar». Temos consciência dessa imagem? Que imagem pensamos dar enquanto casal?

Como pode o nosso casal encarnar a imagem de Deus? Examinemos os vários aspectos da nossa vida de casal: o quotidiano, os conflitos, as nossas relações com os outros...

3) *«O amor humano é bom pela sua origem, e, se é, como tudo o que existe no homem, ferido e deformado pelo pecado, encontra em Cristo a sua salvação e a sua redenção».* Estamos de acordo? Como é que, em concreto, podemos apoiar-nos em Cristo para curar as feridas do nosso amor?

Dever de se sentar

- O nosso casal é «um só ser»?

Esta frase exige uma longa meditação nas suas aplicações concretas. Um só ser sem dúvida nas grandes orientações, mas é importante que cada um mantenha a sua personalidade. A fronteira entre o respeito pelas personalidades e o egoísmo é, por vezes, muito frágil e muito difícil de delimitar. A partir de experiências vividas na nossa vida a dois (por exemplo, o nosso último conflito), examinemos qual foi a nossa parte de egoísmo ou de desejo de nos valorizarmos, de nos impormos, de dominarmos, de ganharmos, etc.? Como manter as nossas personalidades e tender a formar um só ser?

Orações

Mateus 19,4-6

Jesus respondeu: «Não lestes que o Criador, desde o princípio, fê-los homem e mulher, e disse: ‘Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão os dois um só’? Portanto, já não são dois, mas um só. Pois bem, o que Deus uniu não o separe o homem.»

Oração

Senhor, Tu fizeste o homem e a mulher à tua imagem,
e puseste-lhes no coração
o amor que os une um ao outro
para que sejam um só;
Através dos sofrimentos e das alegrias da sua vida,
ao longo das fadigas e das maravilhas quotidianas,
dizes-lhes que estás com eles;
Pela sua comunhão de vida e de amor
fazes crescer neles a Tua própria vida,
até ao dia em que satisfarás todas as suas esperanças,
em Jesus Cristo, teu amado Filho.

Missa de Matrimónio, prefácio n.º 4

Quarta Reunião

Discurso de Paulo VI

II. NO SENHOR

Sexualidade e amor, bons desde a origem, foram corrompidos pelo pecado. Mas Cristo salvador veio curar, mais do que isso, enobrecer admiravelmente tudo o que faz parte da união do homem e da mulher. Graças a Ele, tudo ganha nova profundidade e plenitude.

Nova criação

Obra do Espírito Santo (cf. Tit 3,5), a regeneração baptismal faz de nós criaturas novas (cf. Gal 6,15), «*para que também nós caminhemos numa vida nova*» (Rom 6,4). Nesta grande empresa da renovação de todas as coisas em Jesus Cristo, o Matrimônio, também ele purificado e renovado, torna-se uma realidade nova, um Sacramento da nova aliança.²⁰

E eis que no limiar do Novo Testamento, como à entrada do Antigo, se ergue um casal. Mas, enquanto o de Adão e Eva foi a origem do mal que se abateu sobre o mundo, o de José e Maria é o cume de onde a santidade se espalha por toda a terra. O Salvador começou a obra da salvação por esta união virginal e santa em que se manifesta a sua onnipotente vontade de purificar e santificar a família, esse santuário do amor e berço da vida.²¹

União «no Senhor»²²

Desde então, tudo se transformou. Dois cristãos desejam casar-se; São Paulo previne-os: «*Já não vos pertenceis*» (1 Cor 6,19). Membros de Cristo, um e outro «*no Senhor*», também a sua união se faz «*no Senhor*», e é por isso que ela é um «*grande mistério*» (Ef 5,32), um sinal que não só representa o mistério da união de Cristo com a Igreja mas também o contém e o irradia pela graça do Espírito Santo, que é a sua alma vivificante.

Porque é justamente o amor que é próprio de Deus que Deus nos comunica para que O amemos e também para que nos amemos com esse amor divino: «*Que vos ameis uns aos outros assim como Eu vos amei*» (Jo 13,34). As próprias

manifestações da sua ternura são, para os esposos cristãos, penetradas desse amor que bebem no coração de Deus. E, se a fonte humana corresse o risco de secar, a sua fonte divina é tão inesgotável como as insondáveis profundezas da ternura de Deus.

O mesmo é dizer para que comunhão íntima, forte e rica tende a caridade conjugal. Realidade interior e espiritual, ela transforma a comunhão de vida dos esposos naquilo a que poderia chamar-se, segundo o ensinamento autorizado do Concílio, «a Igreja doméstica»,^{vii} uma verdadeira «célula da Igreja», como já dizia o nosso amado predecessor João XXIII por ocasião da vossa peregrinação de 3 de Maio de 1959,^{viii} célula de base, célula germinal, a mais pequena, sem dúvida, mas também a mais fundamental do organismo eclesial.

Plenitude do amor cristão

Tal é o mistério em que enraíza o amor conjugal e que ilumina todas as suas manifestações. Mistério da Encarnação, que engrandece as nossas virtualidades humanas penetrando-as a partir do interior. Bem longe de as desprezar, o amor cristão, com efeito, leva-as à sua plenitude, com paciência, generosidade, força, doçura, como São Francisco de Sales gostava de sublinhar ao fazer o elogio da vida conjugal de São Luís.

Porque, se o fascínio da carne é perigoso, a tentação de angelismo não o é menos, e uma realidade desprezada não tarda muito a reivindicar o seu lugar. Por isso, conscientes de trazerem os seus tesouros em vasos de barro, os esposos cristãos esforçam-se, com humilde fervor, por traduzir na sua vida conjugal as recomendações do apóstolo Paulo: «*Os vossos corpos são membros de Cristo... templos do Espírito Santo... Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo*» (1 Cor 6,13-20). «*Casados no Senhor*», os esposos não podem, portanto, unir-se senão em nome de Cristo, a quem pertencem e por quem devem trabalhar como seus membros activos. Não podem, pois, dispor do seu corpo, nomeadamente enquanto este é princípio de geração, senão no espírito e para a obra de Cristo, porque são membros de Cristo.²³

vii. *Lumen Gentium*, 11.

viii. *Discorsi, messaggi, colloqui del Santo Padre Giovanni XXIII*, I, Tip. Pol. Vat, p. 298.

Notas do Padre Henri Caffarel

- 20** *Este parágrafo, breve e claro, não sugere observações, mas merece ser meditado: o baptismo é o fundamento do Matrimónio cristão.*
- 21** *Os Evangelhos não tecem grandes considerações acerca do Matrimónio cristão. Fazem melhor. Propõem-nos um modelo: o casamento de José e Maria. Até agora, os cristãos eram pouco inspirados por esta união, que a lenda apresentava sob o aspecto ridículo de um casal díspar: um velho e uma jovem. Não há nada nos Evangelhos que justifique esta maneira de ver.*

Tudo leva a crer que se trata de um casal de dois jovens: ela com uns quinze anos e ele com cerca de dezoito, segundo o costume judaico. Então, toda a infância de Cristo nos aparece banhada na pureza e no fervor do amor destes dois seres que se amam, tanto mais que cada um deles está plenamente consagrado e aberto ao Amor de Deus. O seu amor não se exprimiu através da união carnal, mas encontrou os meios para uma intimidade muito perfeita na união dos corações e das almas e na sua comum ternura por Jesus, «o primogénito de muitos irmãos».

Querirá isto dizer que o seu amor propõe aos cristãos casados que se abstenham das relações carnis? Longe disso! Muito pelo contrário, convida-os a contribuir para o crescimento do Corpo místico de Cristo até este atingir a sua estatura perfeita (Ver H. Caffarel, «Prends chez toi Marie, ton épouse», Paris, Ed. du Feu Nouveau, 1983).

- 22** *Eis o essencial deste parágrafo. Pelo baptismo, o cristão fica ligado a Cristo, e o amor do coração de Cristo passa para o coração do cristão. Assim, quando se casam, dois baptizados dispõem, para se amarem, desse amor divino, a caridade. Mas não se imagine que a caridade afasta os elementos humanos do amor; pelo contrário, estimula-os e enriquece-os. A este propósito, Paulo VI, no parágrafo seguinte, convidar-nos-á a ler o elogio que São Francisco de Sales fazia da ternura conjugal do rei São Luís:*

«O grande São Luís, tão austero na sua carne como terno no amor pela sua mulher, foi quase recriminado por ser pródigo nas suas carícias, embora, na verdade, merecesse ser louvado, pois sabia esquecer o seu espírito marcial e corajoso para dar lugar àquelas pequenas atenções imprescindíveis para a conservação do amor conjugal. De facto, apesar

de estas pequenas demonstrações de pura e franca amizade não unirem os corações, aproximam-nos e dispõem-nos para a satisfação de uma doce convivência» («Introduction à la vie dévote» in 'Œuvres', Paris, Gallimard, 1969, Bibl. de la Pléiade).

Que os esposos cristãos, ricos desse amor divino, nunca percam a esperança: se é verdade que a fonte humana do amor, no coração dos homens, corre o risco de secar, a ternura de Deus é fonte inesgotável. Que os esposos se mantenham unidos nela! Penetrada desse amor divino, a comunidade conjugal não está fora da Igreja, Corpo Místico de Cristo, mas inserida nele e célula desse corpo. E nessa «célula da Igreja», quando esta está bem viva, a misteriosa vida da Igreja não só se reflecte mas abunda e irradia.

- 23** *É digno de apreço este equilíbrio do pensamento do Papa que convida os cristãos casados a precaverem-se contra duas tentações opostas: «o fascínio da carne» por um lado, mas também o desprezo da carne por parte daquele que pretende fazer de anjo. Evitam estas duas tentações aqueles que conhecem a alta dignidade do seu corpo de baptizados e, por conseguinte, da sua vida sexual. A recomendação de São Paulo não é: deixai de lado os vossos corpos, mas: «Glorificai a Deus no vosso corpo» conformando-vos ao Espírito, ao pensamento e à lei de Cristo.*

Pistas para a discussão do tema

- 1)** *«A comunidade de vida dos esposos é transformada em Igreja doméstica, verdadeira célula da Igreja»*

Que características da Igreja (oração, amor, partilha, acolhimento, transmissão da fé, etc.) encontramos numa família? E no nosso casal, na nossa família, em que é que isto se traduz concretamente? Quais são os aspectos que se vivem com facilidade ou com mais dificuldade?

- 2)** *«Porque, se o fascínio da carne é perigoso, a tentação de angelismo não o é menos»*

Através de que sinais ou gestos concretos glorificamos a Deus no nosso corpo? Consideramos o nosso próprio corpo, e também o corpo do nosso cônjuge, como o lugar do amor de Deus? Sabemos dizê-lo ao nosso cônjuge?

3) «O baptismo é o fundamento do Matrimónio cristão»

Para nós, em que é que o baptismo é essencial para dar ao Matrimónio a sua dimensão sacramental? Por que é que não pode haver Sacramento do Matrimónio se nenhum dos esposos for baptizado?

Dever de se sentar

- «Glorificai a Deus no vosso corpo». Já reflectimos na união carnal, mas também podemos glorificar a Deus no nosso corpo de outra maneira. Pensamos oferecer ao outro um aspecto sedutor da nossa pessoa como fizemos nos primeiros tempos do nosso encontro? Ainda temos o desejo de ser coquetes e sedutores para o outro? De fazer desporto para manter o nosso corpo em forma?
- «Paciência, generosidade, força e doçura» para com o outro, como dizia São Francisco de Sales. Poderia acrescentar-se «escuta do carácter e dos desejos do outro». Na prática, isto nem sempre é fácil. Como é que, a partir de exemplos concretos tirados da nossa vida, podemos pôr em prática estas qualidades?

Orações

Efésios 5,25-28,32

Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e Se entregou por ela, para a santificar, purificando-a, no banho da água, pela palavra. Ele quis apresentá-la esplêndida, como Igreja sem mancha nem ruga, nem coisa alguma semelhante, mas santa e imaculada. Assim devem também os maridos amar as suas mulheres [...].

Grande é este mistério; mas eu interpreto-o em relação a Cristo e à Igreja.

Oração

Senhor nosso Deus,
Tu que santificaste o Matrimónio
por um mistério tão grande e tão belo
que fizeste dele o Sacramento
da aliança de Cristo e da Igreja,
concede a N. e N.,
que vão receber este Sacramento na fé,
que realizem em toda a sua vida o que ele exprime.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo...

Missa de Matrimónio, oração colecta n.º 1

Quinta Reunião

Discurso de Paulo VI

*Fecundidade do casal*²⁴

«Colaboradores livres e responsáveis do Criador»,^{ix} os esposos cristãos vêem a sua fecundidade carnal adquirir, por esse facto, uma nobreza nova. O impulso que os impele a unirem-se é portador de vida e permite a Deus aumentar o número dos seus filhos. Agora pai e mãe, os esposos descobrem com admiração, na pia baptismal, que o seu filho é a partir daí filho de Deus, «renascido da água e do Espírito» (Jo 3,5) e que lhes é confiado para que eles velem pelo seu crescimento físico e moral, sem dúvida, mas também pelo desabrochar e pelo pleno desenvolvimento nele do «homem novo» (Ef 4,24). Este filho já não é apenas o que eles vêem mas exactamente aquilo em que acreditam: «uma infinidade de mistério e de amor que nos deslumbraria se o víssemos face a face».x Por isso, a educação torna-se verdadeiro serviço a Cristo, segundo as suas próprias palavras: «Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes» (Mt 25,40).

E se acontecer o adolescente fechar-se à acção educativa dos pais, estes participam então dolorosamente, na sua própria carne, na paixão de Cristo perante as rejeições do homem.²⁵

Mistério da paternidade

Queridos pais, Deus não vos confiou uma tarefa tão importante^{xi} sem vos oferecer um dom prodigioso: o seu amor de Pai. Através dos pais que amam o seu filho em que vive Cristo, é o amor do Pai que se derrama no seu Filho bem-amado (cf. 1 Jo 4,7-11). Através da autoridade dos pais, é a autoridade do Pai que se exerce. Através da sua dedicação, a sua providência de «Pai, do qual recebe o nome toda a família, nos céus e na terra» (Ef 3,15). Por outro lado, o pequeno baptizado, através do amor dos seus pais, faz a descoberta

^{ix}. *Humanae Vitae*, 1.

^x. Emmanuel Mounier à sa femme, le 20 mars 1944, em *Œuvres*, t. IV, Paris, Éd. du Seuil, p. 662.

^{xi} Cf. *Gravissimum Educationis*.

do amor paternal de Deus e, diz-nos o Concílio, «da primeira experiência da Igreja».^{xii}

Sem dúvida, só tomará consciência disso à medida que for crescendo, mas o amor divino, através da ternura do pai e da mãe, já faz despontar e desabrochar nele a sua identidade de filho de Deus.²⁶

Isto mostra qual é o esplendor da vossa vocação, que São Tomás compara justamente ao ministério sacerdotal: «Uns propagam e mantêm a vida espiritual através de um ministério unicamente espiritual: isso compete ao Sacramento da Ordem; outros fazem-no através de um ministério simultaneamente corporal e espiritual: é o que realiza o Sacramento do Matrimónio, que une o homem e a mulher para gerarem uma descendência e a educarem com vista ao culto a Deus».^{xiii,27}

Os casais que conhecem a dura prova de não ter filhos são, no entanto, também chamados a colaborar no crescimento do povo de Deus, de múltiplas formas.

Deveres de hospitalidade

Gostaríamos apenas, esta manhã, de chamar a vossa atenção para a hospitalidade, que é uma forma eminente da missão apostólica do casal.²⁸ A recomendação de São Paulo aos romanos — «*Aproveitai todas as ocasiões para serdes hospitaleiros*» (Rom 12,13) — não será, antes de mais, dirigida aos casais, e ele próprio, ao formulá-la, não estaria a pensar na hospitalidade do casal Áquila e Priscila de que tinha sido o primeiro beneficiário e que, a seguir, devia acolher a assembleia cristã (Act 18,2-3; Rom 16,3-4; 1 Cor 16,15-19)?

No nosso tempo, tão duro para tanta gente, que graça é ser acolhido nessa «pequena Igreja», segundo a expressão de São João Crisóstomo,^{xiv} entrar na sua ternura, descobrir a sua maternidade, experimentar a sua misericórdia, tanto mais que um lar cristão é «o rosto sorridente e doce da Igreja».^{xv}

^{xii.} *Ibid.*, 3.

^{xiii.} São Tomás de Aquino, *Contra Gentiles*, IV, 58, Paris, Lethielleux, 1957, p. 313.

^{xiv.} Homília 20 sobre Efésios 5,22-24, N. 6; P.G. 62, 135-140.

^{xv.} Expressão de um casal das Equipas de Nossa Senhora, citada por H. Caffarel em *L'Anneau d'Or*, 111-112: *Le Mariage, ce grand sacrement*, Paris, Feu Nouveau, 1963, p. 282.

É um apostolado insubstituível que vos compete realizar generosamente, um apostolado do casal para o qual a formação dos noivos, a ajuda aos casais novos, o amparo aos casais em dificuldade, constituem domínios privilegiados.

Apoiando-vos um ao outro, de que tarefas não sois capazes na Igreja e na Cidade? Chamamos-vos a isso com muita confiança e muita esperança: «A família cristã proclama em alta voz as virtudes presentes do reino de Deus e a esperança na vida bem-aventurada. E deste modo, pelo exemplo e pelo testemunho, argui o mundo do pecado e ilumina aqueles que buscam a verdade».^{xvi,29}

Notas do Padre Henri Caffarel

- 24 *Se o amor, o casal e a vida sexual do baptizado têm uma dignidade completamente nova, o mesmo se passa com a fecundidade. O filho não é apenas o que os esposos «vêem» — um ser terreno — mas aquilo em que eles «acreditam», ou seja, aquilo em que ele se tornou pelo baptismo: um filho de Deus. E a educação consiste em promover o crescimento desse filho de Deus.*
- 25 *Mais uma vez neste discurso, encontramos uma frase do Papa que revela o seu conhecimento das provações que podem surgir num lar cristão. Acontece que o adolescente se fecha ao amor dos pais e, por vezes, ao amor de Deus. Que o pai e a mãe meditem, então, na dor de Cristo perante a rejeição dos homens: aprenderão muito sobre a forma como devem comportar-se com os seus filhos, com os outros, e ainda como eles próprios devem comportar-se com o seu Senhor.*
- 26 *Grande página sobre o amor dos pais cristãos pelos seus filhos. Que pais e mães a leiam, a releiam e se deixem impregnar por ela.*
- 27 *Este texto de São Tomás, comparando o Sacramento da ordem com o Sacramento do Matrimónio, ilustra bem o que o Vaticano II ensinou sobre «o sacerdócio dos fiéis».*

^{xvi}. *Lumen Gentium*, 35.

28 *Coisa curiosa, neste século em que se fala tanto do apostolado dos leigos, muito raramente se fala da hospitalidade, que teve tanta importância durante séculos e que é a glória das civilizações orientais. Paulo VI não hesita em dizer aos casais que essa é uma «forma eminente» e «insubstituível» da sua missão apostólica.*

29 *De notar este apelo solene do Papa que convida os casais a assumirem plenamente as tarefas que lhes competem «na Igreja e na cidade». A riqueza da citação desafia qualquer comentário breve: deve ser meditada.*

Pistas para a discussão do tema

1) *Pelo baptismo, «esse filho já não é apenas o que eles vêem mas exactamente aquilo em que acreditam».*

Como entendemos esta frase?

Que consequências dela tiramos para a nossa forma de olhar os filhos? Isso pode levar a acções concretas? Temos exemplos?

2) *«Apoiando-vos um ao outro, de que tarefas não sois capazes na Igreja e na Cidade?»*

Saindo do contexto da família, como temos ajudado o nosso cônjuge a tomar ou a cumprir compromissos? Em que é que ele nos tem ajudado? Demos exemplos.

Que apoio recebemos no nosso casal para os nossos compromissos extra-familiares?

3) *«Os casais que conhecem a dura prova de não ter filhos são, no entanto, também chamados a colaborar no crescimento do povo de Deus, de múltiplas formas».*

A fecundidade não se limita aos filhos: durante a sua vida, o casal é chamado a outras fecundidades.

Como encaramos a fecundidade do nosso casal? Como é que ela tem evoluído desde o nosso casamento?

Quais são os nossos projectos para colaborar no crescimento do povo de Deus?

Dever de se sentar

«O lar cristão é o rosto doce e sorridente da Igreja»: como podemos, em concreto, ser «o rosto doce e sorridente da Igreja»?

- Praticamos suficientemente a hospitalidade, o acolhimento na nossa casa? Não confundamos convites e mundanidades com acolhimento. O acolhimento é, antes de mais, a escuta; sabemos escutar os outros, aqueles que vêm a nossa casa ou aqueles com quem vamos ter: os nossos filhos em primeiro lugar, as pessoas que encontramos, os colegas de trabalho, os vizinhos, etc.?
- Temos em mente que, mais tarde, os nossos filhos hão-de compreender o amor do Pai do céu através do amor do seu pai da terra?

Orações

1 João 4,7-11

Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e todo aquele que ama nasceu de Deus e chega ao conhecimento de Deus. Aquele que não ama não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor. E o amor de Deus manifestou-se desta forma no meio de nós: Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigénito, para que, por Ele, tenhamos a vida. É nisto que está o amor: não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele mesmo que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados. Caríssimos, se Deus nos amou assim, também nós devemos amar-nos uns aos outros.

Oração

Porque queres que a Aliança entre esposos
seja um vínculo irrevogável de amor e de paz,
e que a fecundidade do casal cristão
aumente o número dos teus filhos;
É o teu desígnio de salvação, Senhor,
é a graça admirável dos teus Sacramentos
que enriquecem simultaneamente a humanidade e a Igreja,
pois cada nascimento faz crescer o teu povo santo,
por Cristo Nosso Senhor.

Missa do Matrimónio, prefácio n.º 1

Sexta Reunião

Discurso de Paulo VI

III. VOCAÇÃO DE SANTIDADE

Na primeira e na segunda parte, Paulo VI expôs magistralmente as grandezas humanas e cristãs do Matrimônio. Nesta terceira parte, o mestre espiritual vai revelar-se um pai espiritual admiravelmente compreensivo quanto às dificuldades que os esposos enfrentam na sua caminhada para o ideal que ele acaba de traçar.

*Caminhada no amor*³⁰

Queridos filhos e filhas, estais bem convencidos de que é vivendo as graças do Sacramento do Matrimônio que caminhais com «amor incansável e generoso»^{xvii} para aquela santidade a que todos somos chamados pela graça^{xviii}. Não por exigência arbitrária mas por amor de um Pai que quer o pleno desenvolvimento e a felicidade total dos seus filhos. De resto, para tanto, não estais entregues a vós mesmos, pois Cristo e o Espírito Santo, «essas duas mãos de Deus», segundo a expressão de Santo Ireneu, trabalham incessantemente para vós.^{xix,31}

Não vos deixeis, portanto, desorientar pelas tentações, pelas dificuldades e pelas provações que surgirem pelo caminho, sem receio de ir, quando necessário, a contra-corrente do que se pensa e se diz num mundo de comportamentos paganizados. São Paulo previne-nos: «*Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade*» (Rom 12,2).

Também não desanimeis na hora das fraquezas: o nosso Deus é um Pai cheio de ternura e de bondade, repleto de solicitude e transbordante de amor

xvii. *Ibid.*, 41.

xviii. Cf. Mt 5,48; 1 Tes 4,3; Ef 1,4.

xix. «O homem modelado pelas mãos de Deus, quero dizer pelo Filho e pelo Espírito, torna-se imagem e semelhança de Deus», em *Adversus Haereses*, V, 28, 4; P.G. 7, 1200.

pelos seus filhos, que muitas vezes se afligem na sua caminhada. E a Igreja é uma mãe que vos ajudará a viver plenamente esse ideal do Matrimónio cristão, cujas exigências e beleza vos recorda.³²

Pensar, querer, agir rectamente

Queridos filhos, assistentes das Equipas de Nossa Senhora, bem o sabeis por uma longa e rica experiência: o vosso celibato consagrado torna-vos particularmente disponíveis para serdes junto dos casais, na sua caminhada para a santidade, as testemunhas actuantes do amor do Senhor na Igreja.

Dia a dia, ajudai-los a «*caminhar na luz*» (1 Jo 1,7), a pensar rectamente, ou seja, a apreciar a sua conduta na verdade; a querer rectamente, isto é, a orientar, como homens responsáveis, a sua vontade para o bem; a agir rectamente, ou seja, a pôr progressivamente a sua vida, nos imprevistos da existência, em harmonia com esse ideal do Matrimónio cristão que procuram viver generosamente.³³ Quem o ignora? Só a pouco e pouco o ser humano consegue hierarquizar e integrar as suas múltiplas tendências até as ordenar harmoniosamente nessa virtude de castidade conjugal em que o casal encontra o seu pleno desenvolvimento humano e cristão.³⁴

Esta obra de libertação, pois é disso que se trata, é fruto da verdadeira liberdade dos filhos de Deus, cuja consciência exige ao mesmo tempo ser respeitada, educada e formada num clima de confiança e não de angústia, em que as leis morais, longe de terem a frieza desumana de uma objectividade abstracta, existem para guiar o casal na sua caminhada.

Com efeito, quando os esposos se esforçam, paciente e humildemente, sem se deixarem desanimar pelos fracassos, por viver em verdade as profundas exigências de um amor santificado, que lhes são lembradas pelas regras morais que para isso existem, essas exigências deixam de ser rejeitadas como um entrave, mas antes passam a ser reconhecidas como um poderoso auxílio.

Notas do Padre Henri Caffarel

30 *O que o Papa diz nesta terceira parte exige, para ser bem compreendido e interpretado, que recordemos a quem ele se dirige: a esposos que conhecem e aceitam as regras morais do Matrimónio cristão, que se sabem chamados à santidade e que se esforçam por a alcançar.*

- 31** *O Papa lembra aos esposos unidos pelo Sacramento do Matrimónio que a ajuda de Cristo e do Espírito Santo lhes está assegurada.*
- 32** *O Papa bem sabe que, quando subimos uma ladeira, podemos cair. Então, com toda a força da sua autoridade de representante de Cristo no meio dos homens, assegura os esposos do amor infinito de Deus e diz-lhes pela primeira vez o que voltará a dizer mais adiante num tom amargurado: que não desanimem. E, no parágrafo seguinte, vai pedir aos padres, conselheiros dos casais, que sejam «testemunhas actuautes do amor do Senhor».*
- 33** *Testemunhas do amor divino, os padres terão uma preocupação constante com a formação espiritual. Têm que ajudar os esposos:*
- 1. «a pensar rectamente», isto é, a conhecer as riquezas dos ensinamentos doutriniais e morais sobre o Matrimónio e a aderir a eles com todo o seu espírito;*
 - 2. «a querer rectamente»: estarem bem decididos a conformar a sua vida com o que entendem ser a verdade;*
 - 3. «a agir rectamente»: mas nem sempre é fácil, mesmo quando o «pensar» e o «querer» são rectos. Só progressivamente se chega lá.*

Esta noção de progressividade, de «caminhada», volta incessantemente nesta última parte do discurso. É importante sublinhá-lo, pois impõe uma maneira especial de conceber a moral e a vida cristã.

- 34** *O ser humano adulto e livre é aquele que, tendo conseguido libertar-se da tirania das tendências — do instinto sexual entre outros —, conseguiu integrá-las (e não recalchá-las) na sua personalidade. São «castos» os esposos cristãos cujo impulso sexual, plenamente assumido, estimula o seu amor e contribui naturalmente para a riqueza do seu dom recíproco na caridade. É uma obra de grande fôlego. O Papa pede aos assistentes que aconselham os casais que compreendam isto: que respeitem a consciência dos esposos, isto é, que não apresentem a regra moral como uma intimação, mas, contudo, que não se resignem a ver os esposos pensar e querer erradamente, que tenham, pois, a preocupação de educar e de formar as consciências. Que ajudem os*

cristãos casados a compreender as regras formuladas pela Igreja: elas não são senão as leis de crescimento de um amor que tende a um pleno desenvolvimento humano e cristão.

Pistas para a discussão do tema

1) *«Não vos deixeis desorientar pelas tentações, pelas dificuldades e pelas provações que surgirem pelo caminho».*

Que tentações, que dificuldades encontramos? O Sacramento do Matrimónio e os ensinamentos da Igreja ajudam-nos a vencê-las?

2) *«Dia a dia, ajudai-los a caminhar na luz, a pensar correctamente, a querer correctamente, a agir correctamente».*

Para nós concretamente, na nossa vida quotidiana, que entendemos por *pensar correctamente, querer correctamente, agir correctamente*? Que relação estabelecemos com a presença de um conselheiro espiritual na equipa? Dêmos exemplos.

3) *«Só a pouco e pouco o ser humano consegue hierarquizar e integrar as suas múltiplas tendências até as ordenar harmoniosamente nessa virtude de castidade conjugal».*

Como entendemos a expressão *castidade conjugal*? A sexualidade liberta-nos ou escraviza-nos? A doutrina da Igreja sobre a sexualidade é para nós um caminho de felicidade?

Dever de se sentar

Nos momentos de dificuldade, lembramo-nos de apelar às graças do Sacramento do Matrimónio rezando mais?

- Quais são as graças concretas que já descobrimos no nosso Sacramento do Matrimónio? «Crescemos» espiritualmente desde o nosso casamento?
- São Paulo escreveu: *«Deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade».* Que ponto concreto, por mais insignificante que ele seja, vamos procurar renovar este mês para mostrar melhor o nosso amor ao nosso cônjuge?

- Para que o nosso CE possa ajudar-nos a «caminhar na luz», temos que estar suficientemente próximos dele para que ele perceba em que é que temos necessidade de ser ajudados. Sabemos expressar-lhe essas necessidades? E escutar também as suas necessidades?

Orações

Romanos 12,1-2

Por isso, vos exorto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais os vossos corpos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus. Seja este o vosso verdadeiro culto, o espiritual. Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito.

Oração

Senhor, Tu que concedeste a N. e N.
que se confiassem ao corpo de Cristo
neste dia em que abençoaste a sua união,
Faz com que a graça do seu Matrimónio
os ampare ao longo da sua vida em comum:
E a sua felicidade, enraizada no teu amor,
será para todos ocasião de Te bendizer.
Por Jesus Cristo Nosso Senhor...

Missa de Matrimónio, oração depois da comunhão n° 5

Sétima Reunião

Discurso de Paulo VI

A Boa Nova aos casais

A caminhada dos esposos, como toda a vida humana, conhece muitas etapas, e as fases difíceis e dolorosas — vós as experimentais ao longo dos anos — também aí têm o seu lugar. Mas importa dizê-lo em voz alta: nunca a angústia e o medo deveriam encontrar-se em almas de boa vontade, porque, afinal, não é o Evangelho uma Boa Nova também para os casais e uma mensagem que, sendo exigente, nem por isso é menos libertadora?³⁵

Tomar consciência de que ainda não se conquistou a liberdade interior, de que ainda se está sujeito ao impulso das suas tendências, descobrir-se quase incapaz de respeitar, imediatamente, a lei moral, num domínio tão fundamental, suscita naturalmente uma reacção de angústia. Mas é o momento decisivo em que o cristão, na sua confusão, em vez de se abandonar à revolta estéril e destruidora, acede, na humildade, à espantosa descoberta do homem diante de Deus, um pecador diante do amor de Cristo Salvador.

Mistério pascal

A partir dessa tomada de consciência radical, inicia-se todo o progresso da vida moral, encontrando-se assim o casal «evangelizado» nas suas profundezas, os esposos descobrem «*com temor e tremor*» (Fil 2,12), mas também com uma alegria deslumbrada, que no seu Matrimónio, como na união de Cristo e da Igreja, é o mistério pascal de morte e ressurreição que se realiza.³⁶

No seio da grande Igreja, esta pequena igreja conhece-se então pelo que é realmente: uma comunidade frágil e, por vezes, pecadora e penitente, mas perdoada, a caminho da santidade, «*na paz de Deus, que ultrapassa toda a inteligência*» (Fil 4,7).³⁷

Longe de estarem por isso ao abrigo de todo o desfalecimento, — «*pois, quem pensa estar de pé, tome cuidado para não cair*» (1 Cor 10,12) — nem dispensados de um esforço perseverante, por vezes em condições cruéis que só o pensamento de participar na paixão de Cristo pode fazer suportar (cf. Col

1,24), os esposos sabem, pelo menos, que as exigências de vida moral que a Igreja lhes recorda não são leis intoleráveis nem impraticáveis, mas são um dom de Deus para os ajudar a aceder, através e para além das suas fraquezas, às riquezas de um amor plenamente humano e cristão.

Assim, longe de terem o angustiante sentimento de se encontrarem como que empurrados para um impasse e, em certos casos, de se enterrarem talvez na sensualidade abandonando toda a prática sacramental, até mesmo revoltando-se contra uma Igreja considerada desumana, ou de se obstinarem num esforço impossível a custo da harmonia e do equilíbrio, e até mesmo da sobrevivência do casal, os esposos abrir-se-ão à esperança, na certeza de que todos os recursos de graça da Igreja existem para os ajudar a encaminharem-se para a perfeição do seu amor.³⁸

Notas do Padre Henri Caffarel

35 *Depois das palavras que acabou de dirigir aos sacerdotes, Paulo VI volta aos casais. Ele conhece bem a dor e a angústia dos esposos quando lhes acontece encontrarem-se, em certas circunstâncias ou determinados períodos da sua vida, «quase incapazes (note-se a expressão) de respeitar a lei moral». Diz-lhes, não em voz baixa e insegura, mas «em voz alta»: «Nunca a angústia (referiu-se a ela algumas linhas atrás) e o medo deveriam encontrar-se em almas de boa vontade», ou seja, nas que desejam pensar e querer rectamente para agir rectamente. Melhor do que desesperar ou revoltar-se é aceitar em paz ser um doente, um pecador que precisa de ser curado por Aquele que disse: «Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores» (Mt 9,13).*

36 *Quem tomou consciência de ser um pecador, mas um pecador que encontrou um Salvador, participa no «mistério pascal» de Cristo. Empenha-se num caminho de progresso que o levará à santidade, se aceitar que morra nele «o homem velho», como diz São Paulo, o homem pecador, para que surja «o homem novo».*

37 *Que amor e que delicadeza se exprimem neste retrato do casal cristão: «uma comunidade frágil e, por vezes, pecadora e penitente, mas perdoada, a caminho da santidade, na paz...»! De passagem, o Papa dirige aos esposos satisfeitos consigo próprios a advertência de São Paulo: «Quem pensa estar de pé, tome cuidado para não cair».*

38 *O Papa previne os dois esposos, ou um dos dois, de três perigos: o atolamento na sensualidade e o abandono dos Sacramentos, a revolta contra a Igreja, ou ainda «um esforço impossível» (repare-se na expressão), uma tensão desumana que pode correr o risco de comprometer a harmonia e talvez mesmo a vida do casal. Com este parágrafo completa-se a terceira e última parte do discurso. Paulo VI falou no tom que usaria se fosse passar um serão em casa de um casal que desejasse apresentar-lhe os seus problemas e receber os seus conselhos.*

Pistas para a discussão do tema

1) *«Não é o Evangelho uma Boa Nova também para os casais e uma mensagem que, sendo exigente, nem por isso é menos libertadora?»*

Que lugar damos ao Evangelho no nosso casal: leitura, referência, explicação...? Temos experiência dessa libertação? Somos capazes de explicar o que ela significa para nós e como a vivemos: acções, comportamentos, sentimentos...?

2) *No Matrimónio, «como na união de Cristo e da Igreja, é o mistério pascal de morte e ressurreição que se realiza».*

Como entendemos esta frase? Quais terão sido as nossas mortes e as nossas ressurreições? Estamos dispostos a aceitar “mortes”? Que é que em nós constitui um obstáculo a esse movimento de morte e de ressurreição seguindo Cristo?

3) *«Os esposos sabem, pelo menos, que as exigências de vida moral que a Igreja lhes recorda não são leis intoleráveis nem impraticáveis, mas são um dom de Deus».*

Voltemos a ler a nossa vida de casal à luz desta frase. Quais são para nós essas exigências e como nos esforçamos por as viver? Quais são os resultados positivos para o nosso casal? Podemos então falar de dom de Deus?

Dever de se sentar

- Quais são as etapas «difíceis e dolorosas» da nossa vida de casal? Como é que cada um de nós as vive?

- Temos suficientemente confiança na ajuda do Senhor? Sabemos pedir-Lha na oração? Numa oração dos dois juntos?
- Temos feito o esforço de ler os escritos da Igreja sobre a sexualidade? Temos falado deles com outras pessoas? Como reagimos diante dos filhos ou dos amigos quando os meios de comunicação social apresentam os amores múltiplos, a sexualidade livre, o aborto, etc. como uma felicidade ou uma libertação? No nosso mundo actual, nem sempre é fácil fazer os outros compreender o que vivemos. Como podemos dar testemunho da importância do que vivemos e da felicidade humana que daí decorre?

Orações

Mateus 9,10-13

Encontrando-se Jesus à mesa em sua casa, numerosos cobradores de impostos e outros pecadores vieram e sentaram-se com Ele e seus discípulos. Os fariseus, vendo isto, diziam aos discípulos: «Por que é que o vosso Mestre come com os cobradores de impostos e os pecadores?» Jesus ouviu-os e respondeu-lhes: «Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: ‘Prefiro a misericórdia ao sacrifício’. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.»

Oração

Pai santo, criador do mundo,
 humildemente Te pedimos por N. e N.
 Na alegria,
 que eles saibam agradecer-Te;
 na tristeza,
 que se voltem para Ti;
 que a tua presença os ajude no seu trabalho;
 que Te encontrem a seu lado na provação
 para aligeirar o seu fardo.
 Que participem na oração da tua Igreja
 e dêem testemunho de Ti no mundo.

Finalmente, depois de terem vivido longos anos felizes,
que cheguem, rodeados dos seus amigos,
ao Reino do céus.
Por Jesus Cristo Nosso Senhor...

Missã de Matrimónio, bênção nupcial nº 3

Oitava Reunião

Discurso de Paulo VI

CONCLUSÃO

Apostolado do testemunho

Tais são as perspectivas em que os casais cristãos vivem em pleno mundo a boa nova da salvação em Cristo e avançam para a santidade no e pelo seu Matrimónio, com a luz, a força e a alegria do Salvador.

Tais são também, ao mesmo tempo, as principais orientações do apostolado das Equipas de Nossa Senhora, a partir do testemunho da própria vida, cujo poder de persuasão é tão grande. Inquieto e febril, o nosso mundo oscila entre o medo e a esperança, e muitos jovens iniciam titubeantes o caminho que se abre diante deles. Que isso seja para vós um estímulo e um apelo. Com o poder de Cristo, podeis, e, portanto, deveis realizar grandes coisas.

Meditai na sua palavra, recebei a sua graça na oração e nos Sacramentos da Penitência e da Eucaristia, confortai-vos uns aos outros dando testemunho, com simplicidade e discrição, da vossa alegria. Um homem e uma mulher que se amam, um sorriso de criança, a paz de um lar: pregação sem palavras, mas tão admiravelmente persuasora, em que todo o homem pode já pressentir, como que por transparência, o reflexo de um outro amor, e o seu apelo infinito.

A caminho de uma nova primavera da Igreja

Queridos filhos, a Igreja, de que sois as células vivas e actuaes, dá, através dos vossos lares, como que uma prova experimental do poder do amor salvífico, e dá os seus frutos de santidade. Casais provados, casais felizes, casais fiéis, preparais para a Igreja e para o mundo uma nova primavera, cujos primeiros rebentos nos fazem já estremecer de alegria. Vendo-vos, unindo-nos em pensamento aos milhares de casais espalhados pelo mundo, sentimo-nos cheios de uma esperança irreprimível e, em nome do Senhor, dizemos-vos com confiança: «*Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai, que está no Céu*» (Mt 5,16).

Em seu nome, imploramos sobre vós e sobre os vossos amados filhos, sobre todos os casais das Equipas de Nossa Senhora e sobre os seus conselheiros espirituais, em particular sobre o querido Padre Caffarel, a abundância das graças divinas, em penhor das quais vos damos de todo o coração uma ampla Bênção Apostólica.

Pistas para a discussão do tema

1) *«Com o poder de Cristo, podeis, e, portanto, deveis realizar grandes coisas».*

O nosso Matrimónio é para nós uma *grande coisa*? Quais são os seus efeitos benéficos para nós e para os que nos rodeiam? Que ligação fazemos com Cristo, com o Sacramento?

2) *«Confortai-vos uns aos outros dando testemunho, com simplicidade e discrição, da vossa alegria».*

Que é que nos conforta? E ao nosso cônjuge? E aos outros casais da equipa? E àqueles que nos rodeiam?

3) *«Queridos filhos, a Igreja, de que sois as células vivas e actantes, dá, através dos vossos lares, como que uma prova experimental do poder do amor salvífico».*

A quem damos testemunho da alegria do nosso Matrimónio, e em que circunstâncias? Temos consciência de que, amando-nos, é a imagem de Deus que mostramos ao mundo?

Dever de se sentar

- Somos «luz do mundo» para o nosso cônjuge e para os nossos filhos? Para os nossos amigos? Para os nossos vizinhos? Se pensarmos que não somos, que podemos modificar no nosso comportamento para passarmos a ser?
- No termo deste ano, interroguemo-nos sobre o que de mais importante descobrimos no discurso de Paulo VI. Isso mudou alguma coisa na nossa forma de conceber o nosso amor, o nosso casal, os nossos filhos?

- Que vamos transmitir aos nossos filhos do que aprendemos este ano?
De que maneira vamos fazê-lo?

Orações

Mateus 5,14-16

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende a candeia para a colocar debaixo do alqueire, mas sim em cima do candelabro, e assim alumia a todos os que estão em casa. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai, que está no Céu.

Oração

Senhor nosso Deus,
olha com bondade estes novos esposos
e digna-Te derramar sobre eles as tuas bênçãos.
Que eles sejam unidos num mesmo amor
e avancem para uma mesma santidade.
Que tenham a alegria de participar no teu amor criador
e possam juntos educar os seus filhos.
Que vivam na justiça e na caridade
para mostrarem a tua luz àqueles que Te procuram.
Que ponham o seu lar ao serviço do mundo
e respondam aos apelos do seu próximo.
Que sejam fortalecidos pelos sacrifícios e pelas alegrias da sua vida
e saibam dar testemunho do Evangelho.

Missa de Matrimónio, bênção final n° 5

Anexo I

Tópicos para o BALANÇO

Eis uma proposta de tópicos para ajudar os casais e as equipas a preparar a reunião de balanço (última reunião do ano pastoral), que será seguida pelas equipas na medida em que a acharem útil.

Pedimos que preparem o vosso balanço em dinâmica de revisão de vida e no espírito sugerido por este extracto do Complemento à Carta: “A vida da equipa não se reduz à reunião mensal. Durante todo o mês os membros da equipa vão rezar uns pelos outros e pelas suas intenções, a partilha e a entreaajuda vão continuar, conforme as iniciativas de cada equipa”.

(Complemento à CARTA).

Quanto ao Casal

- O aprofundamento da Fé;
- Como é que os PCE ajudaram à mudança das nossas atitudes?
- Como decorreu a vida em Equipa e no Movimento:
 - Estudo do Tema e presença na Reunião;
 - Oração das Equipas (Magnificat);
 - Missa semanal;
 - Disponibilidade para a Missão na Igreja e no Mundo.

Quanto à Equipa

- Reunião da Equipa:
 - Refeição;
 - Oração;
 - Partilha dos meios concretos e das atitudes;
 - Pôr em comum;
 - Tema de Estudo.

- Responsabilidades:
 - O Casal Responsável;
 - O Casal Animador;
 - O Casal de Ligação;
 - Contributos dos outros membros da equipa (casais e Conselheiro Espiritual).

Quanto ao Movimento

- Participação nas Actividades do Movimento (Sector, Região, Província, Nacionais e Internacionais);
- Disponibilidade para assumir responsabilidades, quando chegar o momento, em espírito de entreaajuda;
- Quotização.

Propósitos para o Futuro

- Em Casal e em Família;
- Em Equipa;
- No Movimento;
- Na Igreja;
- No Mundo.

Pistas de reflexão em casal e em equipa

Em casal:

Façamos uma reflexão aprofundada do ano que agora termina, com base nos tópicos apresentados (a reflexão sobre o casal poderá ser feita durante o Dever de se sentar).

Realcemos os aspectos mais positivos e os que carecem de melhorias para o próximo ano.

Que propósitos concretos estabelecemos para o próximo ano?

Em equipa:

Apresentemos, em espírito de verdade e de abertura, a nossa reflexão sobre os tópicos sugeridos.

Façamos a análise dos tópicos apresentados por cada um e identifiquemos quais os aspectos a dar prioridade, em equipa, para o próximo ano.

Sugere-se que a equipa guarde o balanço que efectuar, para aferir a evolução dos aspectos identificados como prioritários, e para o comparar com o dos anos seguintes.

Se o entender, a equipa poderá enviar para o casal responsável de sector considerações que tenham surgido durante a reunião de balanço e que considerem importantes que o Movimento as conheça e tenha em consideração.

Anexo II

Reunião Mensal

REUNIDOS EM NOME DE CRISTO



1. Jantar

Iniciado com uma pequena Oração
Simples e vivido em espírito de entreatura

2. Oração

1. Invocação do Espírito Santo
2. Leitura da Palavra de Deus
3. Meditação e Oração Pessoal
4. Intenções

3. Partilha Espiritual

Testemunho sobre a vivência dos **Pontos Concretos de Esforço** tendo em vista as **Atitudes de Vida**. É bom fazer também neste ponto uma reflexão sobre a **vida em equipa e no Movimento**.

4. Pôr-em-comum

Pomos em comum a nossa vida, partilhamos com os outros casais a nossa vida pessoal, conjugal, familiar, profissional, os compromissos... numa perspectiva de entreeajuda e caridade.

5. Tema de estudo

Aprofundamos juntos a nossa fé, tendo sido previamente preparado em casal e enviado ao casal responsável da equipa para a reunião de preparação.

6. Magnificat

MÍSTICA DA PARTILHA E DOS PCE

As três atitudes:

- Procura assídua da vontade de Deus;
- Procura da verdade sobre nós mesmos;
- Experiência do encontro e da comunhão.

Pontos Concretos de Esforço (PCE)

- Oração Pessoal
- Palavra de Deus
- Oração Conjugal/Familiar
- Regra de Vida
- Dever de se Sentar
- Retiro

Vida em Equipa e no Movimento

- Presença à reunião
- Tema de estudo (escrito)
- Quotização
- Oração das Equipas: Magnificat
- Missa semanal
- Actividades do Movimento

INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

V. Enviai Senhor o vosso Espírito e tudo será criado

R. E renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos rectamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso.

R. Amen.

ORAÇÃO PARA A PARTILHA

Senhor Jesus, na altura de fazermos a partilha de vida, recordamos que toda a graça do nosso Sacramento vem de Vós e que o amor só tem sentido quando consiste em procurar, concretamente, o bem do outro e das nossas famílias.

Que este momento sirva para ajuda e crescimento de todos. Por isso, ensinai-nos a falar com humildade das nossas fraquezas e falhas, pedindo perdão a todos; ajudai-nos a contar os sucessos e alegrias sem vaidade, para estímulo e ajuda uns dos outros, dando graças a Deus.

Neste momento também queremos lembrar e pedir pelos casais que sofrem e passam dificuldades, em especial os da nossa equipa, e que isso faça crescer a nossa responsabilidade. Amen.

Oração pela beatificação do servo de Deus

Henri Caffarel

Deus, nosso Pai,

Tu colocaste no fundo do coração do teu servo Henri Caffarel um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho e o inspirou a falar d'Ele.

Profeta do nosso tempo,

ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um segundo a palavra que Jesus dirige a todos: “Vem e segue-me”.

Ele entusiasmou os esposos para a grandeza do Sacramento do Matrimônio que significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja. Mostrou que padres e casais são chamados a viver a vocação do amor.

Guiou as viúvas: o amor é mais forte do que a morte.

Impelido pelo Espírito, conduziu muitos crentes no caminho da oração.

Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai,

pela intercessão de Nossa Senhora,

nós Te pedimos que apresses o dia

em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida,

para que todos descubram a alegria de seguir o teu Filho,

cada um segundo a sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, nós invocamos o Padre Caffarel para ... (Indicar a graça a pedir)

Oração aprovada pelo Monsenhor André VINGT-TROIS - Arcebispo de Paris.

“Nihil obstat”: 4 de Janeiro de 2006 - “Imprimatur”: 5 de Janeiro de 2006

Ficha Técnica

Tema de estudo adaptado da Supra-Região França-Luxemburgo-Suiça

Tradução: Isabel Baptista Ferreira

Design gráfico: Filipa Dias

Impressão: Indugráfica, Lda. - Fátima

Propriedade e Administração:

ENS - Equipas de Nossa Senhora

Movimento de Espiritualidade Conjugal

Av. Roma 96, 4ºEsq, 1700-352 Lisboa

Telefone: 21 842 9340 Fax: 21 842 9345

E-mail: ens@ens.pt Site: www.ens.pt



Equipas de Nossa Senhora

